

2015: ANO QUE O PAÍS NUNCA VAI ESQUECER

Marcado por escândalos, ano será lembrado também pelo fortalecimento das instituições

OPINIÕES DE ESPECIALISTAS



Exportação

“O ponto positivo de 2015 foi o aumento das exportações e o destaque para o setor agrícola”
Rodrigo Zeidan,
professor de Economia da Fundação Dom Cabral



Ajustes

“A crise ajudou algumas correções. Preços que estavam defasados como da energia e da gasolina foram reordenados”
Simão Davi Silber,
professor da FEA/USP



Participação

“As manifestações mostraram maior interesse da sociedade na discussão política”
Bruno Garschagen,
mestre em Ciências Políticas



Competitivo

“O ajuste do câmbio foi doloroso no início, mas restabeleceu relações de competitividade”
Robson Gonçalves,
professor dos MBAs da FGV

▮ BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Depois de um ano arrastado com a falta de soluções capazes de colocar o Brasil na rota, depois de 12 meses com uma relação tensa entre o governo e o Congresso, fruto de um “equilíbrio” baseado em chantagens, e depois de quase 365 dias com o impasse político contaminando o ajuste fiscal, a última semana trouxe sangue às veias de um Brasil refém da própria apatia e imerso no que de pior o jogo de poderes é capaz de oferecer para um país.

O posicionamento, na última quarta-feira, do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha – investigado pelo Conselho de Ética sob a suspeita de receber propina no esquema da Lava Jato –, ao acolher um dos 34 pedidos pela abertura do impeachment da presidente Dilma Rousseff, colocou por terra toda a falsa cordialidade e incendiou um cenário que mescla ausência de governabilidade e excesso de interesses próprios em detrimento dos interesses da sociedade.

A decisão para a autorização do processo de impedimento chegou no fim de 2015, e já foi suficiente para mostrar que a crise está instalada, sem prazo para acabar. A esta altura, o que há de concreto é so-

NÚMEROS

R\$ 1,8

bilhão

É quanto foi recuperado pela Lava Jato de recursos extraviados pelo esquema

3,5%

de queda no PIB

É quanto especialistas projetam de recessão para a economia do país em 2015

mente a fase de incerteza que o país atravessa.

Aliás, a autorização para abertura do impeachment encerra um ano marcado por uma agenda negativa em muitos aspectos. 2015 foi dominado pela crise econômica, que apresentou dados desastrosos de PIB, desemprego, inflação, juros altos e confiança baixa, fora a constatação da dificuldade e praticamente incapacidade da União de lidar com as contas públicas, encontrando saída apenas no aumento de impostos.

Se a esfera econômica dá o tom do drama nacional, ela é intensificada por uma crise política das mais acirradas que o Brasil democrático en-

frentou. E elementos como a corrupção e a falta de uma oposição forte se somam aos principais problemas que o país conviveu neste ano.

“Do ponto de vista macro, o calcanhar de aquiles do Brasil é a política fiscal, que misturada com um choque de câmbio, juros, inflação e governo semiparalisado fizeram com que a economia entrasse em parafuso”, analisa o professor doutor da Faculdade de Economia da USP, Simão Silber.

Robson Gonçalves, professor dos MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acrescenta o desafio do país de superar a corrupção. “Nosso problema é de dimensão moral. A corrupção está entranhada no Executivo e no Legislativo, que se aproveitam com tentativas de barganha”, critica.

Apesar de especialistas verem 2015 quase como um ano perdido, eles reconhecem que existiram pontos positivos e avanços. Um dos principais é o fortalecimento das instituições. Episódios como a prisão do senador Delcídio do Amaral são uma demonstração clara da solidez de órgãos como Ministério Público, Judiciário e Polícia Federal. “Também tivemos como reflexo da crise a mobilização da sociedade”, destaca o mestre em Ciências Políticas Bruno Garschagen.

PONTO A PONTO

NEGATIVOS

CRISE POLÍTICA

Depois de uma eleição presidencial disputada, o país se viu em 2015 polarizado politicamente. Os escândalos de corrupção atingiram em cheio a credibilidade do governo, que se viu enfraquecido. A dificuldade de agregar forças políticas, as brigas partidárias, e a falta de entendimento entre o Executivo e o Congresso minaram a confiança



GOVERNO APÁTICO

Faltou ação e vontade política do governo para controlar as crises econômica e política e realizar reformas estruturais no país. A falta de capacidade da presidente Dilma Rousseff de articulação e de liderança reforçam a apatia do governo. Retrato da letargia são as pesquisas de avaliação do governo realizadas ao longo de 2015. A rejeição da presidente chegou a 71%



RECESSÃO

Os dados do PIB indicam que o país vai ter uma queda histórica, de 3% a 3,5%, o nível de desemprego caiu muito, deve chegar a 10% até o final do ano, e a inflação voltou ao nível de dois dígitos. Além disso, as contas do governo estão completamente desalinhas. Dentro desse quadro, a crítica é de que depois de “destruir” a economia, o governo só apresentou uma arma para combater a crise, penalizando em cheio a população com o aumento de impostos



CORRUPÇÃO

Os níveis de corrupção estão muito elevados e temos um problema grave de dimensão moral. A corrupção está entranhada nos poderes executivo e legislativo e há uma tentativa de usá-la como barganha. Somado aos escândalos e aos desvios de recursos e condutas, a corrupção mostrou as brechas do sistema e a ineficiência em muitos órgãos do poder público



OPOSIÇÃO FRÁGIL

A oposição se mostrou fraca, desarticulada, sem uma agenda e não apresentou ações para reverter o quadro econômico e político brasileiro. Opositores não trouxeram ideias alternativas, um plano ideológico, nem bateram de fato de frente com os problemas enfrentados pelo país. A oposição se calçou em discursos vazios e muitas vezes ofensivos para combater o governo





MATURIDADE FICA COMO LIÇÃO

Batalha pelo poder ofuscou ajuste fiscal

/// RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

A crise econômica e o vazio político produziram uma mistura perigosa no Brasil, mas o país não pode mais desperdiçar um tempo precioso para reverter todos os seus desastres anunciados. Parlamentares federais capixabas ressaltam que 2015 deixa a lição de maturidade política nesses exatos 30 anos de redemocratização.

Para o deputado Helder Salomão (PT), o saldo de perdas e ganhos começa pelo fortalecimento das instituições. Ministério Público, Justiça Federal e Polícia Federal removeram um grande esquema de corrupção na Petrobras a partir da Operação Lava Jato. “Essas instituições estão funcionando e tomando medidas mais duras contra a corrupção. Esse é um momento novo, e sociedade e imprensa estão mais vigilantes. As investigações tem que valer para governo e oposição”, frisa.

Já a senadora Rose de Freitas (PMDB) vê neste ano o acúmulo do desleixo com a coisa pública, sobretudo diante da atual “gestão ruim” e da falta de uma liderança política capaz de construir consensos e soluções. “Pecamos cumulativamente

nos últimos governos, mas não é a disputa radical e a luta fratricida que acharão saídas de responsabilidade para o país. A luta entre oposição e situação só vai desagregar ainda mais. Por isso, temos de fazer a análise séria do Orçamento, e a proposta de ajuste fiscal do governo precisa ser acreditada”.

O ajuste fiscal impôs duras medidas à sociedade, e especialistas contestam o discurso oficial que associa só à crise internacional a alta da inflação, o desemprego e o crescimento negativo. “Para esse quadro pesaram muitos fatores. A recessão chegou mais forte do que o esperado, e as medidas de contenção tomadas pela equipe econômica foram duras e muito concentradas em pouco tempo, reforçadas pelas freadas monetária e fiscal da União e de todos os Estados”, acrescenta o analista político e economista Roberto Piscitelli, da Universidade de Brasília (UnB).

IMPEACHMENT

No furacão, a falta de rumo na política agravou a crise econômica - um desajuste que culminou na abertura do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) no Congresso. A oposição,

PODE PIORAR...

“O caldo de 2015 vai engrossar mais. Lula dá sinais públicos de desespero, e Delcídio (preso na Lava Jato) pode delatá-lo. E 2016 começa com recessão pegando feio em cima das classes média e média baixa, o que pode incendiar novas manifestações de rua”

DAVID FLEISCHER
Cientista político (UnB)

na qual está o deputado Max Filho (PSDB), tenta tirar o PT do governo: “A grande lição de 2015 é que a eleição de Dilma foi um 171 que representou o afundamento da esperança nacional. Não tem solução em curto prazo. É o pior governo do mundo, com menor crescimento de PIB (Produto Interno Bruto) este ano. Dobramos até a meta negativa da Grécia”.

Para especialistas, essa apatia do governo só piorou o descontrole de despesas e receitas. Segundo o cientista político José Matias-Pereira, da UnB, os grandes perdedores neste ciclo - reforça-

do pela prisão do líder do governo no Senado Delcídio Amaral (PT-MS) - são Dilma e seu antecessor Lula (PT), que fecham o ano com capital político minado e risco de perder o poder federal.

“Ficou clara a necessidade de o PT tentar se preservar do estrago. O partido está num nível elevado de desespero diante dos problemas partidários, políticos e de gestão do Executivo. Houve um terremoto, e o impacto para a administração e para Dilma foi um abalo forte”, analisa Pereira.

O senador Ricardo Ferraço (PMDB) considera cedo para falar em reformulação de padrões de governança e melhoria na vida dos cidadãos: “A crise não nos ensinou ainda, estamos em aprendizado, mas o processo provou que o Brasil não pode sucumbir a projetos de poder que sugerem ambiente de ganho fácil e prometam às pessoas uma vida de ‘novo rico’ que não existe”.

Para Helder, o Brasil precisa fazer o dever de casa e o ajuste fiscal possível. Ele acha natural a oposição voltar a governar no futuro: “Os governos passam, mas o país fica, e não podemos inviabilizá-lo a longo prazo com disputas imediatas”.

O QUE PENSA A BANCADA



“Vejo 2015 como um despecho de erros de muitos governos na Previdência, na gestão, na Saúde, na Segurança... Isso tudo foi somado e se rompeu. Era uma doença contaminando o corpo”

ROSE DE FREITAS
Senadora (PMDB-ES)



“O governo fez orgia fiscal com o dinheiro do contribuinte. A crise prova que o Brasil não pode mais cometer o erro de sucumbir a estratégias populistas, demagógicas e assistencialistas”

RICARDO FERRAÇO
Senador (PMDB-ES)



“O Brasil sai mais forte das investigações de corrupção, tanto da base quanto da oposição. Embora a população sinta indignação e desalento, vivemos hoje uma transição para um país mais ético”

HELDER SALOMÃO
Deputado federal (PT-ES)



“Nunca antes na história desse país crescemos tanto para baixo, feito rabo de cavalo. Estamos superando a Grande Depressão americana de 1930. É um jogo de perde-perde, desde o governo Lula até Dilma”

MAX FILHO
Deputado federal (PSDB-ES)

POSITIVOS

INSTITUIÇÕES E DEMOCRACIA FORTALECIDAS



Judiciário, Ministério Público e Polícia Federal se mostraram sólidas ao longo do ano, e a prisão do senador em exercício Delcídio do Amaral demonstrou um grande avanço no fortalecimento das instituições brasileiras. Além disso, houve uma maior mobilização da sociedade no debate político-econômico nacional

OPERAÇÃO LAVA JATO



Ao longo do ano, várias fases da operação Lava Jato foram realizadas e conseguiram desarticular os esquemas e envolvidos no maior esquema de corrupção do país. Políticos e empresários foram investigados e presos, e o desenrolar dessa investigação que é fruto de instituições sólidas tem permitido chegar a outros participantes do esquema

TAMANHO DO ESTADO



O Estado é muito caro no Brasil pelo retorno que nos dá. A partir dessa perspectiva e da constatação do desequilíbrio das contas públicas, passou-se a discutir o tamanho do Estado. Temas como a reforma previdenciária e a redução da burocracia foram colocados nas discussões. A dificuldade e a incapacidade do governo atuar em setores estratégicos, como de infraestrutura, também abriu espaço para estimular as concessões à iniciativa privada

CUMPRIMENTO DA LEI FISCAL



A existência e aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) fizeram com que a federação, estados e municípios, além de instituições como o Judiciário, apertassem os cintos e buscassem estancar os gastos. Cortes em despesas com viagens, telefonia, gasolina e demissões de comissionados foram necessárias para não haver um desrespeito da lei

AJUSTES



O ajuste na taxa de câmbio restabeleceu relações de competitividade da economia brasileira. O real havia se valorizado demais e agora está num patamar mais compatível. Houve aumento das exportações brasileiras. Já as importações, reduziram e ajudaram a melhorar as contas externas. E uma série de preços que estavam defasados, como da energia e da gasolina, passaram por um reordenamento

PAÍS EM CRISE



O DISCURSO E A PRÁTICA

No discurso de posse, em 1º de janeiro de 2015, a presidente Dilma Rousseff fez algumas promessas que estão longe da realidade do país

O QUE ELA DISSE

O QUE ACONTECEU

CORRUPÇÃO

Dilma nomeou o combate à corrupção como prioridade de governo e disse que as irregularidades na Petrobras seriam punidas "exemplarmente"

O combate à corrupção ficou por conta da Operação Lava Jato, que prendeu empreiteiros e diretores da companhia, devolveu dinheiro roubado e desbaratou esquemas de superfaturamento em grandes contratos que davam propinas a PT, PMDB e PP. O Executivo não atuou diretamente na gestão de crise da estatal. As investigações - que levaram mais de 30 parlamentares do Congresso a responder processo na Justiça - agora chegam perto do ex-presidente Lula (PT). O aparelhamento de ministérios distribuídos a partidos aliados, o que gera corrupção, continua sendo a tônica

AJUSTE FISCAL

A presidente prometeu respeito a princípios macroeconômicos, como responsabilidade fiscal: "Mais do que ninguém, sei que o Brasil precisa voltar a crescer. Os primeiros passos dessa caminhada passam pelo ajuste nas contas públicas"

2015 foi um dos piores anos do país: depressão econômica, inflação acima da meta, produção industrial pífia, descrédito do mercado, base aliada rachada, processo iniciado de impeachment contra Dilma no Congresso, impopularidade recorde do governo, isolamento político, cortes orçamentários e perda do selo de bom pagador do Brasil. O Tribunal de Contas da União rejeitou as contas de 2014 da presidente por causa das pedaladas fiscais. O ano fecha com déficit de R\$ 120 bilhões no orçamento e sem que o Congresso tenha aprovado o pacote de ajuste fiscal

SACRIFÍCIOS

"O nosso projeto passa por um ajuste nas contas públicas. Faremos isso com o menor sacrifício possível e com a manutenção de todos os direitos trabalhistas e previdenciários. Vamos derrotar a falsa tese de conflito entre crescimento econômico e garantia dos direitos sociais"

Dilma cortou benefícios trabalhistas e ainda pretende recriar o imposto da CPMF. Medidas provisórias tornaram mais rigoroso o acesso a benefícios como seguro-desemprego, abono salarial, pensão por morte e auxílio-doença. Houve alta de juros, de impostos e de serviços (como luz e combustível). A ganância com consumo e gasto público, em detrimento dos investimentos na época das vacas gordas do preço internacional das commodities foi irresponsabilidade que contribuiu para a atual estagnação de nossa economia



INTOLERÂNCIA COM INFLAÇÃO

Dilma afirmou que sempre pautou seu governo com preocupação com o combate à inflação, com o equilíbrio fiscal e com a confiança dos empresários e dos brasileiros. Prometeu ambiente favorável aos negócios

Conquistada a duras penas, a estabilidade econômica do país está ameaçada por vários fatores - como a volta da inflação, enquanto o real perde valor diante da disparada do dólar. A política econômica equivocada afugenta investidores; detona o poder de compra dos trabalhadores; e gera ameaças que podem deteriorar ainda mais a posição fiscal do Brasil

PROJETO DE NAÇÃO

Dilma citou que representa "o mais duradouro" projeto de Nação da história democrática do Brasil e anunciou a terceira etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para investimentos em infraestrutura

Ficam evidentes os sinais de esgotamento do projeto de poder do PT, há 13 anos comandando o país. O subsídio do BNDES a empresários amigos, o descontrole de gastos públicos e a prisão de um senador líder do governo (Delcídio Amaral, PT-MS) marcam o ano. A partir de 2009, o PT pôs em prática uma política de intervenção na economia, expansão desenfreada de gastos públicos e de crescimento exagerado da dívida pública. Os projetos de logística andam a passos lentos, obras estratégicas pararam por falta de dinheiro e a estratégia atual é privatizar aeroportos e rodovias

PÁTRIA EDUCADORA

Dilma lançou o lema do segundo mandato: "Brasil, pátria educadora": "Vamos continuar o Minha Casa Minha Vida, o Prouni, o Fies, o Ciências sem Fronteiras. Somos capazes porque garantimos emprego e salário quando o mundo desempregava e arrojava". Já na saúde, reafirmou o "compromisso de fortalecer o SUS (Sistema Único de Saúde)"

Dilma trocou o ministro da Educação quatro vezes em um ano. Suspendeu e atrasou recursos para programas educacionais como o FIES e Ciências Sem Fronteiras. Universidades federais estão em greve e sem verba até para seus hospitais. Além da falência da Saúde e da Educação, o desemprego disparou no país. Até outubro 818.000 vagas foram cortadas